Data: 13.07.2021

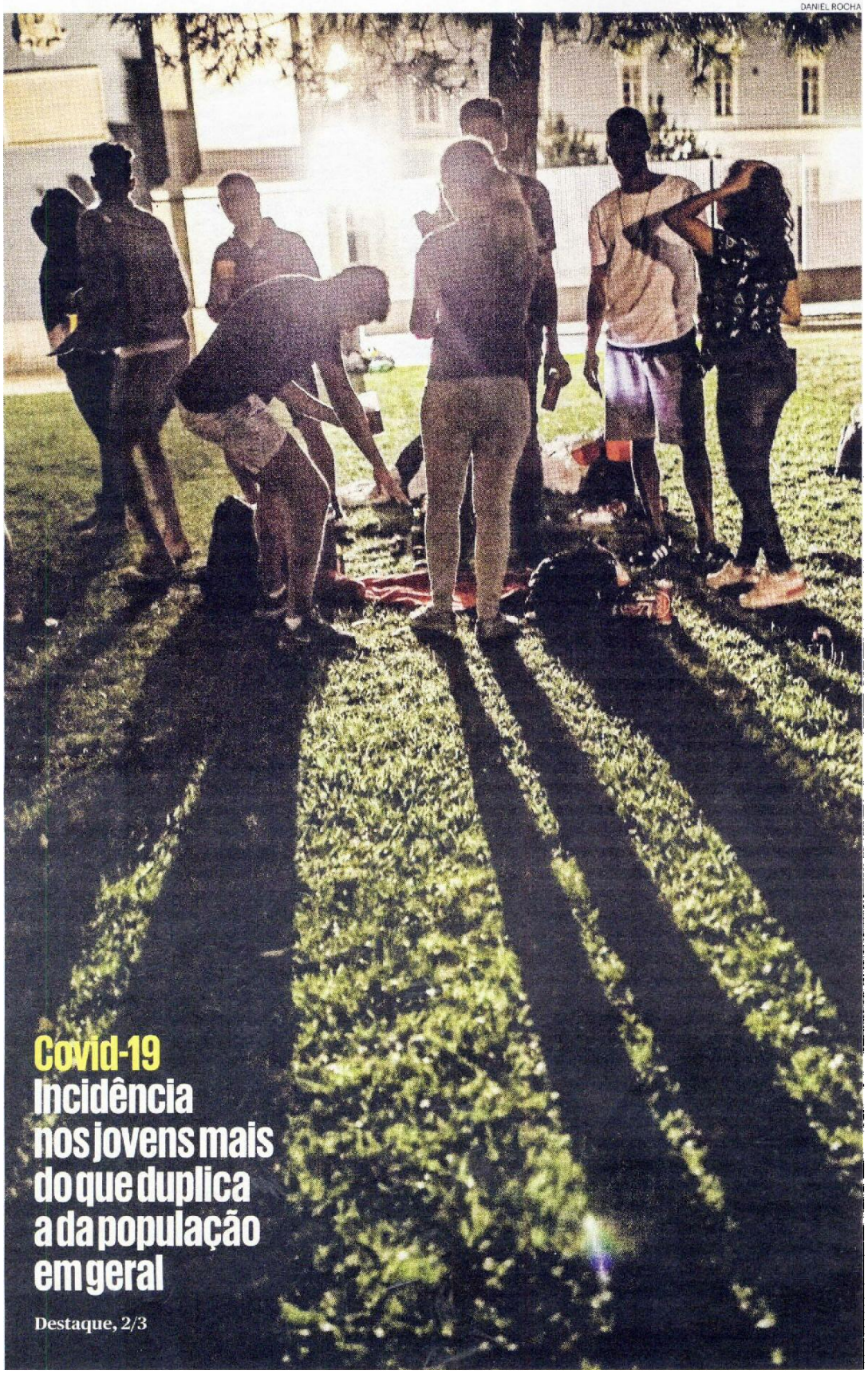
Titulo: Incidência nos jovens adultos quintuplica num mês

Pub: Público

Tipo: Jornal Nacional Diário **Secção:** Destaque **Pág:** 1;2;3

Área: 1808cm²/ 65% **Tiragem:** 72.253 FOTO **Cores:** 4 Cores **ID:** 7178577

DANIEL ROCHA



Covid-19 Incidência nos jovens mais do que duplica a da população em geral

Destaque, 2/3

Data: 13.07.2021
Titulo: Incidência nos jovens adultos quintuplica num mês
Pub: Público
Tipo: Jornal Nacional Diário
Secção: Destaque
Pág: 1;2;3

QuickCom comunicação integrada

Área: 1808cm²/ 65%
Tiragem: 72.253
Cores: 4 Cores
FOTO
ID: 7178577

Incidência nos jovens adultos quintuplica num mês

Casos têm aumentado em todas as faixas etárias, mas com subidas menos acentuadas nos grupos mais velhos, resultado da vacinação

Agendamento de vacinas para maiores de 23 anos arrancou ontem. Incidência cresce nestas idades

José Volta e Pinto

A incidência cumulativa está a aumentar em todas as faixas etárias, mas o país assiste a duas realidades bem diferentes no que diz respeito ao aparecimento de novas infecções: no último mês, o número de novos casos por 100 mil habitantes a 14 dias aumentou seis vezes no grupo etário dos zero aos nove anos e mais que quintuplicou na faixa dos 20 aos 29, que já a 12 de Junho era a mais atingida pela covid-19.

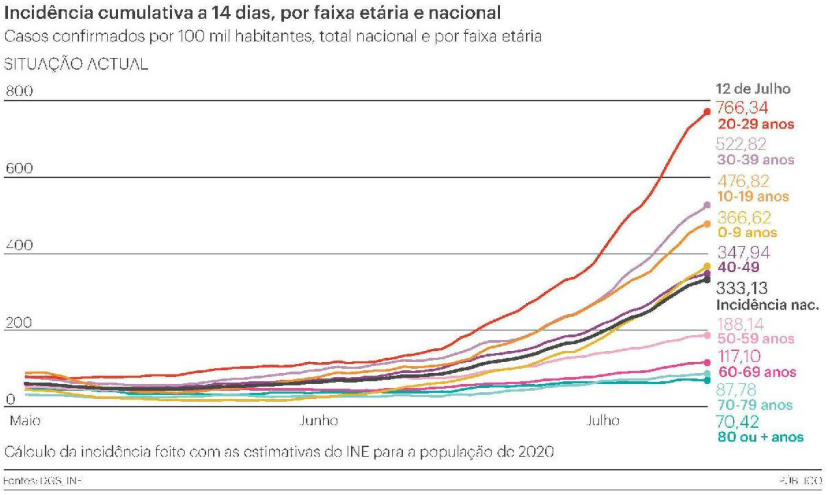
O ressurgimento de casos tem, no entanto, permitido avaliar o verdadeiro impacto da vacinação, e com resultados positivos. O matemático Carlos Antunes, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, sublinhou ao PÚBLICO ser possível observar uma "mitigação gradual" das infecções "nas camadas mais envelhecidas".

Se as segundas-feiras servirem de indicador para o que esperar dos dias seguintes, prevê-se mais uma semana com mais casos do que a anterior: as 1782 novas infecções reportadas no boletim de ontem da Direcção-Geral da Saúde (DGS) representam o maior registo a uma segunda-feira desde os 2505 de 8 de Fevereiro.

Mantém-se assim o aumento da incidência, um dos indicadores utilizados para monitorizar a pandemia, que levou até ao acrescento de novas zonas à matriz de risco. Desde 12 de Junho até ontem, a incidência nacional quadruplicou, passando de 82,8 para 333,13 casos por 100 mil habitantes, de acordo com as estimativas do PÚBLICO com base nos boletins diários da Direcção-Geral da Saúde (DGS) e nas estimativas populacionais para 2020 do Instituto Nacional de Estatística (INE).

O aumento mais significativo é observado na faixa dos zero aos nove anos, que passou de uma incidência de 59,15 casos a 14 dias para 366,62. Mas é a faixa etária dos 20 aos 29 anos que desde há vários meses lidera. De 142,43 casos em cada 100 mil, subiu agora para 766,34, um salto de 439%. Este aumento tem sido "semelhante em todas as regiões", segundo Carlos Antunes, que realça o facto de existir "um ritmo menor de subida e uma taxa de incidência bastante inferior" nos portugueses com 50 anos ou mais, resultado da vacinação.

"As faixas que têm menos cobertura vacinal, abaixo de 50 anos, continuam a ser as que têm maiores incidência e ritmo de aumento. E todas as regiões têm o mesmo padrão", refere. A excepção começa a ser Lisboa e Vale do Tejo, em que se começa a notar "uma desaceleração em quase todas as faixas", uma tendência mais vincada no grupo 50-59.



As restantes regiões continuam com um "potencial muito elevado da incidência", sendo que o Norte tem "uma subida completamente abrupta no grupo dos 20 aos 29", em linha com o comportamento que começou por se verificar em Lisboa já em Maio, e é a única região do país que ainda assiste a uma aceleração de novos casos dos 50 aos 59 anos.

A situação actual do país está longe de chegar aos registos de vagas anteriores, mas a incidência em algumas regiões e faixas etárias já se assemelha aos valores da onda do Outono. A começar pela incidência dos 20 aos 29 anos, que em Outubro bateu o milhar de casos por 100 mil habitantes e actualmente se aproxima dos 800 a passos largos – ontem chegou aos 766,34.

Face às evoluções etárias e regionais, Carlos Antunes considera que o nível nacional de incidência, ainda que "um pouco aquém" do registado no Outono, pode nalguns casos chegar aos registos dessa segunda vaga. "Se olharmos para o Algarve e Lisboa

Data: 13.07.2021
Titulo: Incidência nos jovens adultos quintuplica num mês
Pub: Público
Tipo: Jornal Nacional Diário
Secção: Destaque
Pág: 1;2;3

QuickCom comunicação integrada

Área: 1808cm²/ 65%
Tiragem: 72.253
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 7178577

e Vale do Tejo [LVT], vemos que o Algarve superou a vaga de Outubro e que LVT alcançou os 1400 casos [por 100 mil habitantes], e neste momento está perto dos 1300. Mas o Norte e o Centro ainda estão aquém dessa vaga. Por isso, misturando as duas coisas, acaba por não haver superação da onda de Outubro. Chegamos aos três mil casos [diários], em Outubro ultrapassámos 5600, seis mil", explica o matemático.

Outros indicadores têm contudo uma história bem diferente. Observa-se agora uma "redução de 80%" nas mortes quando se compara com uma situação semelhante, mas pré-vacinação. Valores de incidência idênticos aos de agora, em finais de Outubro, levaram a "cerca de 25, 30 mortes diárias", com a média a descer para menos de sete na última semana. Também se verifica uma redução de 60% em internamentos, com os cuidados intensivos a terem para já uma descida menor, na ordem dos 20%. "A vacinação teve impacto primeiro na letalidade, porque a média dos óbitos era na casa dos 80 anos. Depois foram os internamentos em enfermaria, e a seguir vêm os cuidados intensivos, em que a média era 65 anos. À medida que a vacinação foi avançando foi progressivamente protegendo as faixas mais vulneráveis."

Graça Freitas em isolamento

A directora-geral da Saúde, Graça Freitas, encontra-se a cumprir isolamento profiláctico depois de ter tido contacto com um caso positivo de covid-19 na sexta-feira, avançou ontem a Direcção-Geral da Saúde (DGS) em comunicado. "As autoridades de saúde que realizaram o inquérito epidemiológico consideraram estar perante um contacto de alto risco, dando cumprimento ao disposto nas normas da DGS. Durante o período de isolamento, a directora-geral da Saúde ficará em teletrabalho", lê-se ainda no comunicado. A nota da DGS recorda que Graça Freitas "está recuperada da infecção por SARS-CoV-2" e que "foi vacinada há mais de 14 dias".

Portugal registou, no domingo, 1782 novos casos de infecção pelo novo coronavírus e oito mortes, de acordo com os dados da DGS divulgados ontem. Havia mais 57 pessoas internadas nos hospitais, contabilizando-se um total de 729 pacientes hospitalizados com covid-19. Foram admitidas mais dez em unidades de cuidados intensivos, num total de 163.

Na última semana foram administradas cerca de um milhão de vacinas contra a covid-19 só em território continental, superando-se a meta prevista de 850 mil inoculações. Numa nota enviada à comunicação social, a equipa de vacinação liderada pelo vice-almirante Henrique Gouveia e Melo destacou o "ritmo de vacinação excepcionalmente elevado" devido à maior disponibilidade de vacinas e à antecipação para oito semanas do prazo de intervalo entre as duas doses da vacina desenvolvida pela AstraZeneca. "Este foi um esforço adicional feito para reforçar a segurança de todos, numa altura de agravamento da situação epidemiológica no país", refere o comunicado da *task force*. Ontem, abriu o auto-agendamento da vacina contra a covid-19 para pessoas com 23 ou mais anos. A convocação da faixa etária entre os 20 e 29 anos está a ser feita através do agendamento central, com os utentes a receberem uma mensagem por SMS ou um telefonema dos serviços de saúde.

Internamentos em UCI

Hospitais atentos, mas ainda têm capacidade de resposta

Patrícia Carvalho e Idálio Revez

O último relatório das "linhas vermelhas" da Direcção-Geral da Saúde (DGS), que apontava para níveis muito preocupantes de internamento de doentes com covid-19, sobretudo em Lisboa e Vale do Tejo (LVT) e no Algarve, não está a assustar os hospitais de norte a sul do país. De todo o lado a indicação que chega é que, apesar do aumento de casos e da preocupação associada a essa realidade, não há qualquer ruptura na capacidade de resposta e que os hospitais estão preparados para fazer crescer a sua capacidade, se for preciso, ou para transferir doentes, como está previsto pelo funcionamento em rede do Serviço Nacional de Saúde (SNS). No Algarve, diz-se mesmo que os dados que servem de base às "linha vermelhas" estão desactualizados e que, neste momento está afastada até a possibilidade de se suspenderem as férias dos profissionais de saúde, como se chegou a equacionar.

O relatório da semana passada apresentava precisamente esta região como a mais preocupante do país, com uma ocupação das camas em unidade de cuidados intensivos (UCI) a atingir os 150% do valor considerado preocupante. Mas esse valor preocupante, para a região, era de apenas dez camas. "O perfil de assistência óptimo, traçado pela DGS, indica que a UCI teria dez camas, mas essa é uma realidade do passado", diz ao PÚBLICO o administrador do Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA), Paulo Neves. A reorganização dos serviços, acrescenta, "permitiu não só ter capacidade de resposta aos doentes covid, mas também estar a responder, desde Março, aos pedidos de assistência, consultas e cirurgias programadas".

O serviço de urgência do hospital está a registar uma "afluência acima do esperado", com uma média diária de 280 atendimentos na semana passada, que chegaram a um pico de 294, mas tanto o hospital de Faro como o de Portimão duplicaram já a capacidade para receber doentes em UCI e não subscrevem os receios da DGS que põe o Algarve em risco de falta de assistência. O CHUA está a meio da capacidade de resposta da UCI aos doentes com covid, garante Paulo Neves: "Estamos prontos para 26 doentes em UCI, temos hoje 13 internamentos – nove em Faro, três em Portimão." O administrador diz ainda que "nos últimos quatro dias o número de casos [covid] até está a reduzir-se", pelo que o futuro está a ser encarado de "forma confortável". E isto leva-o mesmo a afirmar que, ao contrário do que a administração chegou a admitir há uma semana, "não vai suspender as férias a ninguém".

Na região de LVT, que o relatório apresentava como estando com uma ocupação de 99% da UCI para covid-19, também não há qualquer sinal de pânico. A Administração Regional de Saúde (ARSLVT) dava conta que ontem estavam internados 344 doentes com covid em enfermaria e 97 em UCI, ao mesmo tempo que salientava que "os planos de contingência (para enfermaria e UCI) são dinâmicos e ajustáveis às necessidades resultantes da realidade epidemiológica" e que "os hospitais da região continuam a dar resposta a doentes covid e não covid".

Além disso, reforça a mesma fonte, "tal como foi demonstrado nos primeiros meses deste ano, o SNS funciona em rede – com a ARSLVT a dar resposta a outras regiões, quando é necessário e vice-versa".

É essa também a realidade transmitidas por alguns dos hospitais que foram mais afectados pela pandemia nos primeiros meses do ano – Amadora-Sintra, Santa Maria e Beatriz Ângelo (Loures). No primeiro caso, fonte do hospital diz que este não está "ultrapressionado, mas que existe uma preocupação", porque os números têm crescido. Ainda assim, garante, não foi preciso ainda aumentar o número de camas dedicadas à covid e muito menos transferir doentes. Ontem tinham 33 doentes com covid em enfermaria e sete em UCI (para um total de 48 camas em enfermaria, mais dez em UCI).

Hospital Amadora-Sintra não está "ultrapressionado" mas "existe preocupação" com crescimento dos números

No Beatriz Ângelo, o número de doentes internados com covid era ontem de 31, oito dos quais em UCI.

Já no Santa Maria, do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, houve ajustes nos serviços de Medicina (não cirúrgico) há cerca de um mês, para acomodar mais doentes covid, e o mesmo deve voltar a acontecer "a curto prazo, antecipando sempre a necessidade de expansão", diz fonte desta unidade. Ontem, das 42 camas de enfermaria e 19 de UCI dedicadas à covid, estavam ocupadas, respectivamente, 39 e 18. "É uma gestão quase ao dia, porque há sempre flutuações, pessoas que têm alta. Mas, para já, mantemos a actividade normal, 'covid' e 'não-covid'", garante fonte do centro hospitalar.

É essa flutuação diária que leva a ARS Norte a não falar em percentagens de ocupação de camas, afirmando apenas que até ao final de domingo havia, na região, 102 doentes internados em enfermaria e 34 em UCI. Destes, 23 (dez em enfermaria e 13 em UCI) estavam no Centro Hospitalar Universitário de São João, no Porto, onde, garante uma fonte oficial, "o aumento de internamentos tem estado controlado, de acordo com o plano de contingência". O maior hospital do Norte, garante a mesma fonte, "está sempre disponível para colaborar com todo o país, tal como aconteceu em vagas anteriores."

Hospital de Santa Maria aumentou capacidade das enfermarias